

REDE NATURA 2000
Zonas de Protecção Especial – Caracterização

Designação: VILA FERNANDO

Código: PTZPE0053

Área (ha): 5.260,22

Códigos NUT: PT142 – Alto Alentejo

Concelhos abrangidos:

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DA ZPE NO CONCELHO
Elvas	5.075,63	8,04	96,54
Monforte	184,59	0,43	3,46

Principais usos e ocupação do território:

TIPO DE USO DO SOLO	ÁREA (ha)	PERCENTAGEM (%)
Áreas abertas agro/ silvo/ pastoris	4.121,58	78,35
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas (olival)	135,63	2,58
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas (vinha)	75,38	1,43
Montado de azinho disperso	927,63	17,64

Fonte – COS 90

Espécies relevantes na classificação da ZPE:

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I DIRECT. 79/409/CEE
A084	<i>Circus pygargus</i>	Sim
A095	<i>Falco naumanni</i>	Sim
A128	<i>Tetrax tetrax</i>	Sim
A129	<i>Otis tarda</i>	Sim
A133	<i>Burhinus oediconemus</i>	Sim
A231	<i>Coracias garrulus</i>	Sim
A242	<i>Melanocorypha calandra</i>	Sim
A243	<i>Calandrella brachydactyla</i>	Sim
A399	<i>Elanus caeruleus</i>	Sim
A420	<i>Pterocles orientalis</i>	Sim

REDE NATURA 2000
Zonas de Protecção Especial – Caracterização

Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I:

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I DIRECT. 79/409/CEE
A031	<i>Ciconia ciconia</i>	Sim
A052	<i>Anas crecca</i>	
A053	<i>Anas platyrhynchos</i>	
A054	<i>Anas acuta</i>	
A055	<i>Anas querquedula</i>	
A056	<i>Anas clypeata</i>	
A058	<i>Netta rufina</i>	
A059	<i>Aythya ferina</i>	
A073	<i>Milvus migrans</i>	Sim
A074	<i>Milvus milvus</i>	Sim
A113	<i>Coturnix coturnix</i>	
A125	<i>Fulica atra</i>	
A136	<i>Charadrius dubius</i>	
A140	<i>Pluvialis apricaria</i>	Sim
A142	<i>Vanellus vanellus</i>	
A210	<i>Streptopelia turtur</i>	
A211	<i>Clamator glandarius</i>	
A212	<i>Cuculus canorus</i>	
A214	<i>Otus scops</i>	
A225	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	
A226	<i>Apus apus</i>	
A228	<i>Apus melba</i>	
A229	<i>Alcedo atthis</i>	Sim
A230	<i>Merops apiaster</i>	
A245	<i>Galerida theklae</i>	Sim
A246	<i>Lullula arborea</i>	Sim
A247	<i>Alauda arvensis</i>	
A249	<i>Riparia riparia</i>	
A251	<i>Hirundo rustica</i>	
A252	<i>Hirundo daurica</i>	
A253	<i>Delichon urbica</i>	
A255	<i>Anthus campestris</i>	Sim
A257	<i>Anthus pratensis</i>	
A268	<i>Cercotrichas galactotes</i>	
A271	<i>Luscinia megarhynchos</i>	
A274	<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	
A278	<i>Oenanthe hispanica</i>	
A285	<i>Turdus philomelos</i>	
A286	<i>Turdus iliacus</i>	
A298	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	
A300	<i>Hippolais polyglotta</i>	
A302	<i>Sylvia undata</i>	Sim
A304	<i>Sylvia cantillans</i>	
A306	<i>Sylvia hortensis</i>	
A319	<i>Muscicapa striata</i>	
A337	<i>Oriolus oriolus</i>	

REDE NATURA 2000

Zonas de Protecção Especial – Caracterização

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I DIRECT. 79/409/CEE
A341	<i>Lanius senator</i>	
A351	<i>Sturnus vulgaris</i>	
A355	<i>Passer hispaniolensis</i>	

A ZPE de Vila Fernando é uma área essencialmente agrícola, predominando o cultivo de cereais em regime extensivo ou semi-intensivo. Encontram-se ainda pequenos olivais tradicionais e áreas de montado de azinho disperso, com cereal no sob-coberto ou aproveitamento das pastagens por bovinos ou ovinos.

Trata-se de uma área identificada como importante para a conservação das aves estepárias, destacando-se a nidificação de abetarda *Otis tarda*, a ocorrência de alta densidade de sisão *Tetrax tetrax* durante o período reprodutor, e o registo de três colónias de nidificação de francelho *Falco naumanni*. Durante o período não reprodutor, a área tem uma elevada relevância enquanto área de invernada para o sisão.

Como principais factores de ameaça foram identificados a conversão da agricultura cerealífera de sequeiro em regadio, o aumento do encabeçamento e construção de cercas para estacionamento do gado e ainda o cultivo de culturas permanentes.

A gestão da ZPE de Vila Fernando deve ser dirigida prioritariamente para a conservação das aves estepárias. Neste âmbito é fundamental a promoção de uma gestão de pastagens e de gado compatível com a conservação destas aves e a manutenção da cerealicultura extensiva assente numa rotação cultural. Por outro lado deverá ser assegurada a manutenção das manchas florestais de montado de sobro e azinho, particularmente as menos densas, e dos olivais tradicionais. Nesse sentido, a viabilização e disponibilização de mecanismos que promovam um desenvolvimento rural assente em práticas agrícolas e florestais, assegurando a conservação dos valores da ZPE e a competitividade económica e social das actividades que a sustentam, constitui um passo importante na garantia da concretização destes objectivos.